



SIMULACRO: O ESPETÁCULO COMO REALIDADE

SIMULACRUM: THE SPECTACLE AS A REALITY

Indyanelle Marçal Garcia Di Calaça

Universidade Federal de Goiás, Brasil
indy.mgarcia@hotmail.com

Henrique Camargo

Universidade Federal de Goiás, Brasil
camargo354@hotmail.com

Link para visualização da narrativa:

<https://www.dropbox.com/s/tzbp6ncvhumh6lx/Simulacro%20-%20%20espet%C3%A1culo%20como%20realidade.mp4?dl=0>

Resumo

A narrativa visual “Simulacro: o espetáculo como realidade” foi desenvolvida durante a disciplina “Teorias da Arte e da Cultura Visual”, ministrada pelo Prof. Dr. Raimundo Martins, no Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual (PPGACV), da Universidade Federal de Goiás, no primeiro semestre de 2016. A criação imagética da narrativa foi produzida e organizada através de uma sucessão de episódios que misturam principalmente imagens da real cidade de Paris na França com as imagens de uma debutante em sua festa de aniversário de 15 anos, cujo tema também era Paris, a cidade luz. O termo “simulacro” foi escolhido a partir das contribuições do filósofo francês Jean Baudrillard, que o compreende associado à ação de simular o que não se tem, ou o que não é (BAUDRILLARD, 1992). Segundo o autor, o simulacro pode distorcer o real, e também confundir-se com o mesmo. A festa que foi utilizada na produção dessa narrativa é justamente um exemplo de simulacro. A decoração do salão de festas, por exemplo, através de painéis, plotagens e réplicas em 3D adequadas ao espaço físico, buscaram retratar cenograficamente o glamour da cidade luz e alguns de seus mais famosos pontos turísticos como a Torre Eiffel e o Arco do Triunfo; que somados a lustres pomposos, mesas sofisticadas e a um cardápio requintado, levam a uma simbologia de status e poder. Esse status e poder foi evidenciado também através das imagens do backstage do evento, que demonstram o dispendioso esforço do grande número de profissionais envolvidos como: decorador, cenógrafo, iluminador, DJ, VJ, coreógrafo, cerimonialista, seguranças, equipes de apoio, copeiras, garçons, dentre outros, que contribuíram para a realização do projeto; e conseqüentemente a enorme quantidade de dinheiro investido. A mistura entre as imagens da real cidade de Paris e da festa da debutante, parecem fundir-se, inserindo a ideia de que o “simulacro” se tornaria o “real”. Além disso, outras imagens na narrativa buscam trazer a reflexão sobre a realidade como uma invenção da imaginação, e a festa de aniversário associada à ideia do delírio e de efemeridade. Até onde o delírio pode nos levar? O que controla ou determina o delírio? O poder financeiro estaria associado a uma ostentação em prol de auto afirmação social e pessoal? A narrativa visual em questão, procura discutir a cultura visual nas relações entre imagem e poder, que promovem a constituição de significados. Após a “virada imagética” no final do século XX, as imagens foram ganhando espaço, abalando as fronteiras convencionais da literatura. As imagens começam a ser utilizadas não somente para representar ou exemplificar algo, como ilustrações de textos, por exemplo. Essa é somente uma das várias concepções que se tem sobre a imagem. A imagem é também suporte de conhecimento, orientação no mundo e ponto de partida para a produção de sentidos e valores. Elas passaram a ser utilizadas nas mais diversas mídias, como: filmes, vídeos, clips e publicidade,

tornando-se acessíveis a todas as pessoas. Nessa perspectiva, quase não há texto nessa narrativa visual, ela é sucinta e se transcorre em 3 minutos e 35 segundos, acompanhando a velocidade e o modo como recebemos e produzimos a informação na atualidade. Apesar de trazeremos neste resumo algumas das reflexões que buscamos trabalhar, o resultado está longe de ser uma interpretação única, uma vez que é a relação entre o indivíduo e a imagem que vai gerar a produção de sentido, e as diversas outras interpretações possíveis. Esse olhar do espectador não é neutro, conforme as contribuições do pesquisador Raimundo Martins (2016), ele é algo construído culturalmente e influenciado por condições como idade, preferências sexuais, entre outros; que cria um espaço de interação e diálogos subjetivos entre o espectador e a imagem.

Palavras-chave: narrativa visual; simulacro; cultura visual.

Abstract

The visual narrative “Simulacrum: the show as reality” was developed during the course “Theories of Art and Visual Culture”, taught by Dr. Raimundo Martins, professor of the Postgraduate Program in Art and Visual Culture (PPGACV), of the Federal University of Goiás, in the first half of 2016. The imaginary creation of the narrative was produced and organized through a succession of episodes that mainly mix images of the real city of Paris in France, with the images of a teenager at her 15th birthday party, whose theme was also Paris, the city light. The term “simulacrum” was chosen from the contributions of the French philosopher Jean Baudrillard, who understands it associated with the action of simulating what one does not have, or what one is not. According to him, the simulacrum can distort the real, and also be confused with the same. The feast that was used in the production of this narrative is just an example of a simulacrum. The decoration, for example, through panels, plots and replicas in 3D, appropriate to the physical space, sought to portray in scenography form the glamor of the light city and some of its most famous sights, such as the Eiffel Tower and the Arc of Triumph; which added with pompous chandeliers, sophisticated tables and an exquisite menu, lead to a symbology of status and power. This status and power can also be seen through the backstage images of the event, which demonstrate the costly effort of the large number of professionals involved for example: decorator, set designer, illuminator, DJ, VJ, choreographer, ceremonialist, security guards, support staff, waiters, among others, which contributed to the realization of the project; and consequently the enormous amount of money invested. The mixture between the images of the real city of Paris and the debutante party, seems to be founded, with an idea that “simulacrum” would become the “real”. In addition, other images in the narrative seek to bring the reflection on reality as an invention of the imagination, the birthday party associated with the idea of delirium and ephemerality. How can we do delirium lead us? What controls or determines delirium? Could be the financial power associated with ostentation for personal and social self-affirmation? The visual narrative in question seeks to discuss visual culture in the relations between image and power, which promote the constitution of meanings. After the “imaginative turn” at the end of the 20th century, the images gained space, shaking the conventional boundaries of literature. The images begin to be used not only to represent or to exemplify something, like illustrations of texts, for example. This is just one of several conceptions about the image. The image is also support of knowledge, orientation in the world and starting point for the production of meanings and values. The images began to be used in the most diverse media, such as: films, videos, clips and publicity, making it accessible to all people. In this perspective, there is almost no text in this visual narrative, it is succinct and takes place in 3 minutes and 35 seconds, following the speed and the way we receive and produce the information today. Although we bring in this summary some of the reflections that we seek to work on, the result is far from being a single interpretation, since the relation between the individual and the image that will generate the production of meaning, and the various other possible interpretations. This view of the viewer is not neutral, according to the contributions of the researcher Raimundo Martins (2016), it is something culturally constructed and influenced by conditions such as age, sexual preferences, among others; which creates a space of interaction and subjective dialogues between the viewer and the image.

Keywords: visual narrative; simulacrum; visual culture.

Referências

BAUDRILLARD, Jean. **Simulacros e Simulação**. Tradução: Maria João Pereira. Lisboa: Relógio D'Água, 1992, 201 p.

MARTINS, Raimundo. A cultura visual e a construção social da arte, da imagem e das práticas do ver. In: OLIVEIRA, Marilda Oliveira de (Org.). **Arte, Educação e Cultura**. 2. ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2016. p. 17-37.

MARTINS, Raimundo. Hipervisualização e territorialização: questões da Cultura Visual. **Educação & Linguagem**, São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, v. 13, p. 19-31, jul.-dez., 2010.

Documentos eletrônicos:

INÉDITA FOTOGRAFIA. **Vídeo na rede social instagram**. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/BDW7vPgiVJw/?taken-by=ineditafotografia>>. Acesso em: 27 jul. 2016.

INÉDITA FOTOGRAFIA. **Vídeo na rede social instagram**. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/BDUSzLxiVfo/?taken-by=ineditafotografia>>. Acesso em: 27 jul. 2016.

QUEIROZ, Francisco. **Jean Baudrillard**: o hiper-realismo e a simulação ou o papel perverso da síntese fechada e eclética. 2013. Disponível em: <<https://filosofar.blogs.sapo.pt/149743.html>>. Acesso em: 25 jun. 2018.

Música: La Vie En Rose

Música: Edith Piaf - Alok - BYOB

Minicurrículos

Indyanelle Marçal Garcia Di Calaça

Professora do curso de bacharelado em Design de Moda da Universidade Federal de Goiás. Mestre no Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual, em 2018. Especialista em Gestão dos Processos Produtivos do Vestuário no SENAI, em 2017. Bacharel em Design de Moda pela Universidade Federal de Goiás, em 2014.

Henrique Camargó

Diretor artístico, professor e coreógrafo. Mestre em Artes e Cultura Visual pela Universidade Federal de Goiás. Especialista em docência do Ensino Superior pela FABEC Brasil. Graduado em Licenciatura em Educação Física pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Diplomado como professor de Ballet Clássico com o Student Teaching Certificate e como bailarino clássico nível Advanced pela Royal Academy of Dance of London.